



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Enfermagem em terapia intensiva

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso.....	3
3. Público-Alvo	3
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso.....	5
7. Competências e Habilidades do Curso	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Matriz Curricular	9
10. Carga Horária.....	10
11. Conteúdo Programático.....	10
12. Infraestrutura Física e Pedagógica.....	26

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Enfermagem em terapia intensiva

Área de Avaliação (CAPES): Enfermagem

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

Área do Conhecimento (CAPES): Enfermagem (4.04.00.00-0)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar |

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

O curso é direcionado aos profissionais graduados e diplomados em Enfermagem que queiram se especializar em terapia intensiva. |

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local destinado a assistência contínua a pacientes graves, ou em risco de **morte**, que necessitam cuidados de alta complexidade e de equipamentos e tecnologias específicas para diagnósticos e tratamento. Ao longo dos anos, as inovações constantes na área da saúde, especialmente na terapia intensiva, passaram a exigir que os profissionais sejam capazes de conciliar a tecnologia e a humanização do cuidado.

Nesse sentido, a cada dia surgem novos desafios à prática do Enfermeiro no que se refere ao desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, adaptação a diferentes formas de trabalho, alta produtividade e qualidade dos serviços, além da busca pela integralidade no cuidado.

Além disso, com o objetivo de melhorar o acesso aos leitos de terapia intensiva e prestar um atendimento qualificado a pacientes graves, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem investindo esforços para abertura de novos leitos de UTI em todo o território nacional.

De acordo com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) existem hoje no Brasil cerca de 22.844 leitos de UTI que fazem parte do SUS, e outros 23.004 do sistema de saúde privado, totalizando 45.848 leitos em todo o país. As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde é que sejam disponibilizados de 1 a 3 leitos de UTI para cada 10 mil habitantes, e o Brasil apresenta a proporção de 2,2 leitos.

Apesar de satisfatória, essa proporção indica que esse campo de atuação apresenta potencial para crescimento e demanda novos profissionais capacitados.

A pós-graduação em Enfermagem em Terapia Intensiva prepara o enfermeiro para a assistência ao paciente crítico, por meio da aquisição de conhecimento teórico-prático em enfermagem de alta complexidade. Neste contexto o curso de especialização visa promover a formação de profissionais especializados no planejamento, execução e avaliação da Assistência de Enfermagem ao paciente crítico adulto e idoso.

6. Objetivos do Curso

O curso tem por objetivo preparar o aluno para que ele seja capaz de:

6.1. Objetivo Geral

- Exercer atividades de alta complexidade ao paciente crítico com base no conhecimento técnico e científico, instrumentais e gerenciais permeado pela humanização e integralidade do cuidado.

6.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver competência na avaliação e julgamento clínico, bem como na tomada de decisão em intervenções rápidas e precisas a situações de alta complexidade.
- Conhecer os fundamentos teóricos que norteiam o cuidado ao paciente crítico nas principais afecções agudas clínicas e cirúrgicas em UTI.
- Atuar nos principais procedimentos específicos de atendimento as situações de alta complexidade aos pacientes críticos.
- Adquirir conhecimentos dos principais protocolos de procedimentos de alta complexidade aos pacientes críticos. |

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

- Atuar em Unidades de Terapia Intensiva ou demais unidades destinadas à assistência de pacientes críticos com base em conhecimentos técnicos e científicos, com o objetivo de reestabelecer sua situação de saúde.
- Pautar-se em padrões de qualidade e princípios da ética/bioética e desenvolver habilidades de avaliação e sistematização para decidir a conduta mais apropriada.
- Gerenciar os recursos físicos, materiais e humanos, responsabilizando-se pela educação permanente da equipe de enfermagem.
- Ser acessível e estabelecer uma boa comunicação com todos os membros da equipe multiprofissional, pacientes e familiares.

Habilidades

- Desenvolver competências assistenciais e gerenciais para atuação em unidades de terapia intensiva.
- Desenvolver raciocínio clínico para planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem humanizada ao paciente crítico.
- Desenvolver a assistência de enfermagem sistematizada e humanizada ao paciente crítico com base em ações técnicas, científicas, instrumentais e gerenciais.
- Incentivar a avaliação e o julgamento clínico para tomada de decisão assertiva diante da necessidade de intervenções rápidas.
- Promover o processo de comunicação entre os diversos componentes da equipe de saúde, proporcionando melhoria na integração das ações e benefícios ao paciente assistido.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades:

- ✓ Leitura de textos de fundamentação teórica.
- ✓ Acesso às videoaulas.
- ✓ Aprofundamento dos seus conhecimentos, acessando elementos extratextuais.
- ✓ Desafio Profissional, com resolução para autoestudo.
- ✓ Realização de questões de autoestudo, para verificação de seu desempenho.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por

cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Avaliação do paciente crítico	0 h	40 h	40 h
Farmacologia em UTI	0 h	40 h	40 h
Suporte ventilatório não invasivo e invasivo	0 h	40 h	40 h
Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistema cardiovascular	0 h	40 h	40 h
Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistemas respiratório, gastrointestinal e endócrino	0 h	40 h	40 h
Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistemas neurológico e renal	0 h	40 h	40 h
Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais	0 h	40 h	40 h
Gestão, qualidade e segurança do paciente	0 h	40 h	40 h
Cuidados paliativos, finitude e morte	0 h	40 h	40 h

10. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

11. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Avaliação do paciente crítico

Ementa: Monitorização não invasiva. Monitorização minimamente invasiva. Monitorização invasiva. Monitorização no transporte intra-hospitalar de pacientes graves. Índices prognósticos em UTI. Interpretação de exames laboratoriais e de imagem.

Competências e Habilidades:

- Identificar as diferentes modalidades de monitorização do paciente crítico e suas indicações.
- Compreender como aplicar os índices prognósticos mais utilizados em terapia intensiva.
- Conhecer como interpretar os exames laboratoriais e de imagem de pacientes críticos.

Conteúdo Programático 1: Monitorização não invasiva, monitorização minimamente invasiva.

Conteúdo Programático 2: Monitorização invasiva e monitorização no transporte intra-hospitalar de pacientes graves.

Conteúdo Programático 3: Índices prognósticos em UTI.

Conteúdo Programático 4: Interpretação de exames laboratoriais e de imagem.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, T. O.; *et. al.* **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva:** Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva.** Barueri, SP: Manole, 2015.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. O. **Terapia intensiva:** práticas na atuação da enfermagem. São Paulo: Érica, 2018.

TIMÓTEO, P. A. D.; *et. al.* Avaliação de índices prognósticos preditivos de mortalidade dos pacientes admitidos em terapia intensiva. **Journal of Medicine and Health Promotion.** v. 3, n. 1, p. 935-945. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2IB0psw>. Acesso em 12 nov. 2020.

WILLIAMSON, A. M.; SNYDER, L. M. **Interpretação de exames laboratoriais.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: Farmacologia em UTI

Ementa: Drogas vasoativas. Drogas vasopressoras, inotrópicas e vasodilatadoras. Sedativos e analgésicos. Hemocomponentes e antibioticoterapia. Terapia nutricional enteral e parenteral.

Competências e Habilidades:

- Compreender sobre o mecanismo de ação e as indicações das drogas vasopressoras, inotrópicas e vasodilatadoras, bem como os cuidados de enfermagem específicos.
- Conhecer os medicamentos utilizados para analgesia e sedação do paciente em UTI, compreendendo sua aplicabilidade e os cuidados na assistência de enfermagem.
- Compreender a indicação e o uso de Hemocomponentes e antibioticoterapia em UTI.
- Conhecer a importância da terapia nutricional em UTI, as indicações da nutrição enteral e parenteral, além dos cuidados de enfermagem em cada uma delas.

Conteúdo 1 Programático: Drogas vasoativas.

Conteúdo 2 Programático: Sedativos e analgésicos.

Conteúdo 3 Programático: Hemocomponentes e antibioticoterapia.

Conteúdo 4 Programático: Terapia nutricional enteral e parenteral.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva:** Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

MACEDO, G. L.; FALCÃO, L. F. R. **Farmacologia aplicada em medicina intensiva**. São Paulo: Roca, 2011.

Bibliografia Complementar:

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015.

SINGER, P; COHEN, J. Como simplificar a nutrição na unidade de terapia intensiva? **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. São Paulo, v. 28, n. 4, p. 369-372, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2JV2jFa>. Acesso em 12 nov. 2020.

Disciplina: Suporte ventilatório não invasivo e invasivo

Ementa: Fisiologia respiratória e parâmetros do ventilador. Fração inspirada de oxigênio. Volumes e frequência respiratória. Pressão positiva ao final da expiração. Pressão de platô. Fluxo inspiratória. Relação I: E. Sensibilidade. Ciclo ventilatório. Equipamentos para ventilação mecânica não invasiva e modalidades ventilatórias. Modalidades ventilatórias invasivas. Assistência de Enfermagem ao paciente com via aérea artificial, processo de desmame e extubação.

Competências e Habilidades:

- Correlacionar a fisiologia respiratória com os parâmetros do ventilador mecânico.
- Compreender as diferenças entre a ventilação mecânica não invasiva e invasiva, assim como suas indicações e cuidados de enfermagem.
- Identificar, a partir da condição clínica do paciente, os critérios para desmame e extubação e o papel do enfermeiro nesse processo.

Conteúdo Programático 1: Fisiologia respiratória e parâmetros do ventilador.

Conteúdo Programático 2: Equipamentos para ventilação mecânica não invasiva e modalidades ventilatórias.

Conteúdo Programático 3: Modalidades ventilatórias invasivas.

Conteúdo Programático 4: Assistência de Enfermagem ao paciente com via aérea artificial, processo de desmame e extubação.

Bibliografia Básica:

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva:** Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

VALIATTI, J. L. S.; FALCÃO, L. F. R. **Ventilação mecânica:** fundamentos e prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

VIANA, R. A.P. P.; *et. al.* **Enfermagem em terapia intensiva:** práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva.** Barueri, SP: Manole, 2015.

VARGAS, M. H. M.; SCHERF, M. F.; SOUZA, B. S. Principais critérios relacionados ao sucesso e insucesso do desmame da ventilação mecânica invasiva. **Revista Saúde Integrada.** v. 12, n. 23, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3eVy8sM>. Acesso em 12 nov. 2020.

Disciplina: Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistema cardiovascular

Ementa: Síndrome coronariana aguda. Arritmias cardíacas. Cardioversão e uso de marcapasso. Insuficiência cardíaca. Dispositivos de assistência circulatória. Fisiopatologia e tipos de choque. Atendimento à parada cardiorrespiratória.

Competências e Habilidades:

- Compreender os principais acometimentos cardiovasculares em pacientes críticos e entender a importância da atuação do enfermeiro.
- Compreender a fisiopatologia do choque, desde os sinais e sintomas iniciais até as possíveis complicações, identificando as intervenções que podem ser realizadas.
- Compreender como realizar o atendimento à parada cardiorrespiratória.

Conteúdo Programático 1: Síndrome coronariana aguda, arritmias cardíacas, Cardioversão e uso de marcapasso.

Conteúdo Programático 2: Insuficiência cardíaca e dispositivos de assistência circulatória.

Conteúdo Programático 3: Fisiopatologia e tipos de choque.

Conteúdo Programático 4: Atendimento à parada cardiorrespiratória.

Bibliografia Básica:

DRAGOSAVAC, D.; ARAÚJO, S. **Protocolos de condutas em terapia intensiva.** São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva:** Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. O. **Terapia intensiva:** práticas na atuação da enfermagem. São Paulo: Érica, 2018.

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015.

VIANA, R. A.P. P.; TORRE, M. MARIANA TORRE. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri, SP: Manole, 2017.

Disciplina: Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistemas respiratório, gastrointestinal e endócrino

Ementa: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Insuficiência Respiratória Aguda. Síndrome da Angústia Respiratória Aguda. Tromboembolismo. Pneumonia. Edema pulmonar. Derrame pleural. Hemorragias digestivas. Abdome agudo. Síndrome compartimental. Hipoglicemia. Cetoacidose diabética. Síndrome hiperosmolar hiperglicêmica. Síndrome metabólica no paciente crítico.

Competências e Habilidades:

- Conhecer os principais acometimentos respiratórios dos pacientes críticos.
- Conhecer os principais acometimentos gastrointestinais dos pacientes críticos.
- Conhecer os principais acometimentos endócrinos e metabólicos dos pacientes críticos.

Conteúdo Programático 1: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Insuficiência Respiratória, Síndrome da Angústia Respiratória Aguda.

Conteúdo Programático 2: Tromboembolismo, Pneumonia, Edema pulmonar e Derrame pleural.

Conteúdo Programático 3: Hemorragias digestivas, Abdome agudo e Síndrome compartimental.

Conteúdo Programático 4: Hipoglicemia, Cetoacidose diabética, Síndrome hiperosmolar hiperglicêmica e Síndrome metabólica no paciente crítico.

Bibliografia Básica:

DRAGOSAVAC, D.; ARAÚJO, S. **Protocolos de condutas em terapia intensiva**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva: abordagens atuais do enfermeiro**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. O. **Terapia intensiva: práticas na atuação da enfermagem**. São Paulo: Érica, 2018.

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015.

VIANA, R. A.P. P.; TORRE, M. MARIANA TORRE. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri, SP: Manole, 2017.

Disciplina: Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistemas neurológico e renal

Ementa: Acidente Vascular Encefálico. Hemorragias intracranianas. Pressão intracraniana. Hipertensão intracraniana. Monitorização neurológica. Coma e morte encefálica, doação de órgãos e tecidos. Lesão renal aguda. Terapia renal substitutiva. Balanço hídrico. Desequilíbrio acidobásico. Desequilíbrio hidroeletrólítico. Diabetes insipidus.

Competências e Habilidades:

- Conhecer os principais acometimentos neurológicos dos pacientes críticos.

- Compreender quais são os mecanismos fisiológicos relacionados a manutenção da pressão intracraniana e como realizar a monitorização neurológica.
- Conhecer os aspectos relacionados ao coma, diagnóstico de morte encefálica, e protocolo de doação de órgãos e tecidos.
- Compreender os mecanismos relacionados à lesão renal, as indicações da terapia renal substitutiva, além do desequilíbrio acidobásico e hidroeletrólítico.

Conteúdo Programático 1: Acidente Vascular Encefálico e Hemorragias intracranianas.

Conteúdo Programático 2: Pressão intracraniana, Hipertensão intracraniana, Monitorização neurológica. Coma e morte encefálica, doação de órgãos e tecidos.

Conteúdo Programático 3: Lesão renal aguda, tipos de terapias renal substitutivas e balanço hídrico.

Conteúdo Programático 4: Desequilíbrio acidobásico, desequilíbrio hidroeletrólítico e Diabetes insipidus.

Bibliografia Básica:

DRAGOSAVAC, D.; ARAÚJO, S. **Protocolos de condutas em terapia intensiva**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva:** Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

FLORIDO, L. M. P.; et. al. Hipertensão intracraniana no TCE: solução salina hipertônica vs. Manitol. **Revista Cadernos de Medicina**. v. 2, n. 3, p. 5-12. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3kpChGN>. Acesso em 12 nov. 2020.

VIANA, R. A.P. P.; TORRE, M. MARIANA TORRE. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri, SP: Manole, 2017.

WESTPHAL, G. A.; et. al. **Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 220-255, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3kuMlOZ>. Acesso em 12 nov. 2020.

Disciplina: Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais

Ementa: Aspectos gerais do paciente politraumatizado grave. Aspectos gerais do paciente queimado em UTI. Aspectos gerais do paciente cirúrgico em UTI. Aspectos gerais dos pacientes transplantados em UTI. Princípios do controle da dor em unidades de terapia intensiva.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as características específicas e as necessidades de cuidado do politraumatizado grave.
- Conhecer as características específicas e as necessidades de cuidado do grande queimado.
- Conhecer as características específicas e as necessidades de cuidado do paciente em pós-operatório no ambiente de terapia intensiva.
- Conhecer as características específicas e necessidades dos pacientes transplantados em UTI.
- Conhecer os princípios para o controle da dor em unidades de terapia intensiva.

Conteúdo Programático 1: Aspectos gerais do paciente politraumatizado grave.

Conteúdo Programático 2: Aspectos gerais do paciente queimado em UTI.

Conteúdo Programático 3: Aspectos gerais do paciente cirúrgico em UTI.

Conteúdo Programático 4: Aspectos gerais dos pacientes transplantados em UTI e princípios do controle da dor em unidades de terapia intensiva.

Bibliografia Básica:

DRAGOSAVAC, D.; ARAÚJO, S. **Protocolos de condutas em terapia intensiva**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva:** Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015.

SAKATA, Rioko Kimiko. Analgesia e sedação em unidade de terapia intensiva. Rev. Bras. Anestesiologia, Campinas, v. 60, n. 6, pág. 653-658, dezembro de 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942010000600012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 nov. 2020

VIANA, R. A.P. P.; TORRE, M. MARIANA TORRE. **Enfermagem em terapia intensiva:** práticas integrativas. Barueri, SP: Manole, 2017.

Disciplina: Gestão, qualidade e segurança do paciente

Ementa: Competências do enfermeiro. Humanização. Princípios bioéticos. Enfermagem baseada em evidências. Gestão de pessoas. Gestão estratégica. Gestão da qualidade, Gestão de custos. Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI.

Competências e Habilidades:

- Compreender a atuação do enfermeiro em terapia intensiva e a importância do conhecimento científico, baseado em evidências, para um raciocínio crítico e reflexivo, dentro dos princípios da bioética e da humanização.
- Compreender o gerenciamento de uma Unidade de Terapia Intensiva, os indicadores assistenciais e gerenciais.
- Conhecer o processo de desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI.

Conteúdo Programático 1: Competências do enfermeiro para atuação em UTI, humanização e princípios bioéticos.

Conteúdo Programático 2: Estrutura e organização da UTI.

Conteúdo Programático 3: Enfermagem baseada em evidências. Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI.

Conteúdo Programático 4: Gestão da qualidade, indicadores assistenciais e gerenciais.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva:** Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

VIANA, R. A.P. P.; et. al. **Enfermagem em terapia intensiva:** práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, T. O.; *et. al.* **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva.** Barueri, SP: Manole, 2015.

VIANA, R. A.P. P.; TORRE, M. MARIANA TORRE. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas.** Barueri, SP: Manole, 2017.

Disciplina: Cuidados paliativos, finitude e morte

Ementa: a disciplina aborda o conceito de ortotanásia, eutanásia e distanásia; a definição de cuidados paliativos; apresenta os aspectos que envolve a morte e o morrer; aspectos bioéticos na finitude e morte e tanatologia.

Competências e Habilidades:

- Compreender a amplitude do conceito de cuidados paliativos e tanatologia;
- Compreender as questões éticas que envolvem a ortotanásia, eutanásia e distanásia;
- Compreender os aspectos que envolvem a bioética e terminalidade;
- Identificar e compreender os tipos de luto a partir de conhecimento baseado em evidências.

Conteúdo Programático 1: A velhice e a morte.

Conteúdo Programático 2: Conceitos: eutanásia, distanásia, ortotanásia.

Conteúdo Programático 3: Cuidados Paliativos: conceito e tendências atuais.

Conteúdo Programático 4: Aspectos bioéticos em finitude e morte.

Conteúdo Programático 5: Perdas e o Processo de luto.

Conteúdo Programático 6: Espiritualidade e religiosidade.

Conteúdo Programático 7: Os profissionais diante da morte.

Conteúdo Programático 8: Tanatologia

Bibliografia Básica:

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 13ª edição. Petrópolis: editora Vozes, 2007.

BOFF, L. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: editora Sextante, 2006.

BRUNS. M.A.; DEL-MASSO, T.M.C.S (org). Envelhecimento humano: diferentes perspectivas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

BURLÁ, C. Palição: cuidados ao fim de vida. In: FREITAS E, V; PY, L.; CANÇADO, F.A.; DOLL, J.; GORZONI, M.L; organizadores. Tratado de geriatria e gerontologia. 2ª edição, Rio de JANEIRO: Editora Guanabara Koogan, 2006. P.1079-88.

FRANCO, M.H.P. Luto como experiência vital. In: FRANKLIN, S.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: editora Atheneu, 2009, p:245-256. ISBN 978-85-388-0055-2.

FRANKLIN, S.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: editora Atheneu, 2009, p:1-29. ISBN 978-85-388-0055-2.

KUBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. 8ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KÓVACS, M.J. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo: Fapesp, 2003.

MELO, A.G.C; CAPONERO, R. In: FRANKLIN, S.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: editora Atheneu, 2009, p:257-267. ISBN 978-85-388-0055-2.

MORITZ R.D. [org] Conflitos Bioéticos do Viver e Morrer. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/conflitos.pdf>. PARKES C.M. Amor e perda: as raízes do luto e suas complicações [trad Maria Helena Pereira Franco]. São Paulo: Editora Summus, 2009.

PENHA, R.M. Finitude e terminalidade: um novo olhar sobre as questões da morte e do morrer em enfermagem. In: FRANKLIN, S.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: editora Atheneu, 2009. ISBN 978-85-388-0055-2

PESSINI, L. Distanásia: até quando prolongar a vida? São Paulo: Editora Loyola, 2001. PESSINI L.; BERTACHINI, L. (org). Humanização dos Cuidados Paliativos. São Paulo: Loyola, 2004.

PY, L.; PACHECO, J.L.; OLIVEIRA, J.F.P. Morte e velhice. In: FRANKLIN, S.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: editora Atheneu, 2009. ISBN 978-85-388-0055-2

QUINTANA, A.M.; CECIN, P.S.; HENN, C.G. O preparo para lidar com a morte na formação do profissional de medicina. Rev. Bras. Ed. Med., v.26, nº 3, p-204-210, 2002.

SANTOS, F.S. (org). Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

SANTOS, F.S. Abordando a espiritualidade na prática clínica. In: FRANKLIN, S.S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: editora Atheneu, 2009. ISBN 978-85-388-0055-2

|

12. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

